



# GAZETA

## DO

### RIO DE JANEIRO.

QUINTA FEIRA 30 DE AGOSTO.

RIO DE JANEIRO.

24 de Agosto.

(Nesta Gazeta se he Artigo d'Officio o que n'ella se declarar como tal.)

A Nação Portuguesa contava em seus Fastos tres Epocas gloriosas, em que, por hum assombro de valor, e de córagem havia defendido os Direitos da Dynastia Real; huma vez, embaraçando, que o Reino passasse a huma denominação estranha; quando, pela inhabilidade politica da Linha de Successão legitima, illudindo, e combatendo pertencções exorbitantes, sustentadas pela força armada, lhe subrogou outra Linha, que foi affortunado Tronco d'Augusta Caza Reinante; e duas, arrancando este mesmo Reino das garras prepotentes de Absolutos Desputas, que o devastavam, e opprimiam; para o restituir aos Descendentes do Grande Rei o Senhor D. João I., que tão sovejamente correspondera aos votos dos Povos, e á confiança, que n'elle tiveram para o elevarem á sublime cathegoria de Supremo Imperante.

Mas esta Nação generosa, que, pondo em esquecimento seus proprios, e imprescriptiveis direitos, tão denodadamente sustentára direitos, que outros menosprezaram, ao ponto de os deixarem invadir impuncemente pelas Authoridades Subalternas, e com elles extinguir até a ultima particula da liberdade, e dos mais caros interesses do Cidadão, vio em toda a plenitude da luz meridiana, que a Monarchia caminhava a passo de Gigante para a sua total ruina, e que de balde havia feito o maior, e mais custoso sacrificio de suas prerogativas, quando d'elle, não só não resultava bem apreciavel nem ao Soberano, nem ao Estado; mas

pelo contrario se tinha seguido o mais incoherente, e ruinoso de todos os systemas administrativos, qual era o de se fazer tudo sem systema, permanecendo em absoluta ignorancia, huns da razão porque mandavam (a não ser a do seu capricho, ou interesse pessoal) e outros do fundamento porque obedeciam.

Levadas as cousas a tamanho abuso, e desleixo; privados os povos de seus fóros, e de seus direitos, a Agricultura e as Artes da Protecção do Governo; o Commercio, e a Industria de recursos; n'huma palavra, reduzida a Nação ao ultimo estado de miseria, e de pobreza pelo pezo enorme de mal calculados tributos, pelo pessimo uso das rendas publicas, e erradas noções de Economia-Politica, que outra cousa se devia esperar senão que os povo já exhaustos de paciencia, sacudissem o pezado jugo do ignorante Despotismo, que os opprimia; e, confundindo o direito com a licença, demolissem até aos alicerces o Edificio Social?

Mas graças á Providencia, que solicita vigia sobre a Nação Portuguesa! Tão grandemalles que n'outra gente a faria precipitar nos horrores d'anarchia, em a nossa só fez nascer o exaltado desejo da sua Regeneração Politica. Varões de huma constancia, e prudencia a toda a prova se abançam a esta difficil, e sempre arriscada empreza. Elles começam por sondar a profundidade do abismo para que tendia com movimento accelerado a machina social; elles averiguam, em toda a extensão da palavra, os symptomas das enfermidades politicas, de que a Nação se acha affecta, e qual he a opinião preponderante dos Povos, relativa ao modo de sair do estado abjecto, a que se acham reduzidos; e não foi senão depois de passados mais de dois annos no reflectido exame dos dados que se lhes appresentam, que elles se aventuram á resolução de tão complicado, e difficil Problema.

Os nossos Politicos, cerrando os ouvidos ao clamor dos papéis publicos, que annunciavam os diversos partidos, em que a Nação se bandeava, e até indicavam onde existia o foco principal do partido preponderante, tão mlopes a este respeito, como a muitos outros, estavam persuadidos que aquella junção ephémera de poucos Officiaes, que formaram o Conselho Militar, donde sahiram as ordens para as operações do dia 24 de Agosto de 1820, era toda a somma de recursos moraes, em que se fiava a grande obra da intentada reforma.

Pobre gente! Elles não tinham sufficiente perspicacia para penetrar, além do mostrador do relógio, até onde se lhe occultava a fabrica d'elle, cuja mola real tirava todo o seu elastério do sentimento intimo da maior parte da Nação! Eis-qui porque o projecto concebido, teve, como era de esperar, o exito feliz que se prometteram seus Autores, sem que nos acontecimentos que se seguiram houvesse a mais pequena discrepância do resultado, que tinham previsto com tanta antecipação. Eis-aqui porque o dia 24 de Agosto, em que por hum quasi universal assentimento dos Povos, começaram a desenvolver-se, e a pôr-se em acção os grandes planos tendentes á Regeneração da Monarquia, deve ser hum dia festivo para a Nação; deve ser hum dia que marque hum nova epocha, ainda mais notavel, que as precedentes para todos os *Portuguezes*: por quanto nas outras conjuncturas memoráveis elles só quizeram sustentar os Direitos do Monarcha, sem terem o mais pequeno cuidado em salvar os seus; mas n'esta salvaram todos; pois que a triste experiencia do passado, sohejamente os advertia, que não sendo circumscriptos os Direitos de hums, era consequente serem invalidos os dos outros; por principiarem estes, onde equelles acabam.

S. A. R. o Príncipe Regente do *Brazil* estava tão penetrado d'esta verdade, e da necessidade, em que se achava a Nação de hum reforma Politica, que, desde que fora informado do que se passara em *Portugal* nos dias 24 de Agosto, e 15 de Setembro, não hesitou hum momento em declarar-se a favor d'esta reforma; mas o respeito, e alta consideração devidos a Seu Augusto Pai, eram sobejo motivo para soffocar em seu Coração Magnanimos estes sentimentos patrioticos. Appresentou-se porém o dia 26 de Fevereiro, tão memoravel para o *Rio de Janeiro*, como fora para o *Porto* o dia 24 de Agosto, e S. A. R. he o mesmo que se encarrega de expôr á Magestade do Senhor *D. João VI.*, Seu Adorado Pai, quaes sam os votos do Povo, e da Tropa d'esta Capital. Não sam frustradas nem a esperanza que em S. A. R. elles põe, nem as diligencias de tão Augusto Medianeiro; pois que n'esse mesmo dia as vimos coroadas com o effectivo juramento, que Sua Magestade prestou á Constituição, que as Cortes fizessem, e por este modo ficaram consolidados os interesses reciprocos do Reino Unido de *Portugal, Brazil e Algarves*.

Não contente S. A. R. com o que já fizera para mostrar a sua adhesão, e formal assentimento á Causa da Nação, Foi Servido Determinar que os dias 24 d'Agosto, e 15 de Setembro fossem de grande galla na Corte em

todos os annos; fazendo celebrar o primeiro Sexta feira proxima passada com a maior Solemnidade possível. N'este dia, estando a Real Capella, ricamente armada a ella desceo S. A. R. pouco depois das dez horas da manha, acompanhado da Corte, ficando S. A. a Serenissimo Princeza Real na sua tribuna. Immediatamente começou a Missa de Pontifical celebrada pela Bispo Capellão Mór, sendo a Musica que se cantou humna Peça de optimo gosto da composição de S. A. R. o Príncipe Regente; finda a qual recitou huma eloquentissima Oração congratulatoria, e allusiva ao Alto objecto d'aquella Solemnidade, o Conego da Real Capella *Francisco da Mã dos Homens*; e por ultimo o mesmo Bispo entoou o Hymno *Te Deum Laudamus*, que foi cantado de Musica da composição do mesmo Senhor; que por isso foi executada com o maior gosto, e esméro, o que tudo concorreo para o maravilhoso effeito, que aquellas Peças produziram nos circunstantes.

Assistio o Corpo Diplomatico que se acha n'esta Corte, e as pessoas mais distinctas das diferentes classes, que foram em tão grande numero que estava a Igreja toda occupada. Na occasião em que se cantava o *Te Deum*, salvaram todas as Fortalezas, e Embarcações de guerra surtas n'este Porto, acabando esta função Ecclesiastica á hum hora e meia da tarde.

Depois d'este acto religioso, foram SS. AA. RR. servidos admittir á Sua Augusta Presença, e receber com o seu costumado Real Agrado o Corpo Diplomatico, e o mais concurso de pessoas de todas as classes, que tiveram a honra de beijar as Suas Reaes Mãos em gratulação de hum motivo tão plauzivel, e tão digno de perpetua Memoria.

A' noite Dignaram-se SS. AA. RR. assistir no Theatro de *S. João* a hum Balle que pelo mesmo motivo tiveram a honra de offerecer á Sua Expectação os Officiaes Militares da 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, e 3.<sup>a</sup> Linha da Guarnição d'esta Corte, e dos Corpos da Marinha, cujo divertimento durou até ás 8 horas da manha do dia 25; sendo objecto de outra folha separada, que se ha de publicar brevemente, a descripção de todas as particularidades do referido divertimento; e a Dignidade, Grandeza, e boa Ordem, com que tudo se fez, correspondentemente á grandeza do motivo daquella Assembléa e a do Character Elevado das Augustas Pessoas, a quem ella era particularmente dedicada: o que tudo concorreo para se fazer mais notavel aquelle dia, já em si memoravel pelos grandes acontecimentos de que foi precursor, e que a Nação ha de celebrar, em quanto existir, collocando-o a par dos outros que marcam as epochas brilhantes, que afformoscam a Lusa Historia.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

### ALLEMANHA.

Francfort 22 de Maio.

Temes motivos bem fundados de crer a authenticidade de hum Despacho circular dirigido de *Laybach* ás Legações de S. M. o Imperador de todas as *Russias* nas Cortes Estran

geiras, e por isso publicamos com toda a confiança esta peça interessante aos nossos Leitores. Senhor, ha precisamente hum anno, que nós nós vimos forçados a fazer conhecer os principios, que o Imperador tinha resolvido seguir a respeito dos Estados, que á desgraça de soffrerem huma revolução criminoso, e violenta, acerescentavam a de sancionarem as fatalidades que eram consequencia d'ella.

Desde esta época, e data d'abertura das conferencias de *Troppau*, e *Laybach* as nossas communicações successivas deveriam provar a todos os Ministros, e Agentes do Imperador nas Cortes Estrangeiras, não sómente que os principios de S. M. I. não variariam; mas ainda que o nosso Augusto Amo estará sempre prompto a concorrer com todos os seus meios para o successo das medidas concertadas com seus Alliados, concernentes ao interesse geral do repouso da *Europa*.

Pela nossa circular de 27 de Fevereiro (21 de Março) nós vos informamos, que attentas ás determinações tomadas a este respeito por S. M. I. Elle se tinha decidido prolongar a sua residencia junto de S. M. I. e R. Apostolica, não obstante a dissolução do Congresso de *Laybach*.

Os nossos Despachos de (8—20) de Março desde logo vos mostrariam que a providencia do Imperador tinha sido completamente justificada, e que, fiel ás suas promessas, a *Russia*, por instancias d'*Austria*, e do Soberano legitimo do Reino de *Sardenha*, tinha feito marchar hum exercito de cem mil homens, a fim de prevenir os furiosos, e mais que provaveis effeitos da revolta militar, que acabava de rebentar no *Piemonte*.

Accoitecimentos os mais prosperos succederam aos que tinham provocado os operarios das perturbações, e da discordia. Tudo nos authorisa a esperar que em breve se acabará de restabelecer a boa ordem nos Estados de S. M. *Sarda*. Ao Governo Real foi alli de grandissima vantagem a proximidade do Reino *Lombardo-Veneciano*, pela assistencia e occupação temporaria de hum corpo composto de tropas *Austriacas*, que elle solicitou, e lhe foi outorgado para restituir o *Piemonte* á felicidade de huma paz domestica, segura, e permanente.

Todos os nossos vetos tem por objecto este grande, este salutar resultado. Mas como a medida de segurança, que elle exige, e que mesmo tem solicitado o Governo *Sardo*, vai fazer o assumpto d'hum arranjanento directo entre a *Sardenha*, e a *Austria*, debaixo da garantia das Cortes Alliadas, o que torna inutil a presença das nossas tropas, foi-lhes transmitida ordem para regressarem. Por outra parte, quanto mais enérgica tinha sido a resolução de as fazer obrar, tanto mais viva e util foi a impressão produzida só pela simples noticia do seu movimento, o que torra muy essencial aos olhos do Imperador, que todos os gabinetes da *Europa* corrijam, e dem o devido appoço tanto ás graves considerações, que determinaram a S. M. I. a recorrer a forças d'armas, como ás nobres, e puras intenções que tem sempre dirigido, e moderado o seu en-prego.

A constante experiencia de todas as idades, e de todos os paizes adverte os pcyos das calamidades, que sam consequencia, e conpa-

nheiras inevitaveis do crime, e da rebelião. Porém n'este ultimo anno foram inteiramente desconhecidas estas interessantes, e eternas lições dos seculos.

As catastrophes se apresentaram com espantosa rapidez. *Napoles* demonstrou até a evidencia quão grandes sam os perigos de hum pernicioso exemplo. Tornado aquelle Reino o foco da revolução, e o centro d'actividade das Seitas, ameaçou toda a *Italia* com hum incendio geral, e a *Austria* vendo huma parte das suas Provincias expostas a hum tão imminente perigo, sollicitou desde logo o apoio moral de seus Alliados. O Imperador, como amigo sincero de S. M. I. e Apostolica, e como Ella convencido dos males que outra vez opprimiriam o mundo, se o olvido dos mais sagrados deveres chegasse a conseguir a apologia de hum triumpho duravel, abraçou com generosa franqueza huma causa, que a sua própria consciencia lhe dizia ser a da *Europa*, das Leis, e dos Tractados. S. M. I. ainda fez mais. Como se tem estabelecido huma intima união por actos sollemnes, entre as *Potencias da Europa*, o Imperador offereceu aos seus Alliados o soccorro das suas armas para qualquer caso, em que rovas sollevações fossem timer novos perigos. Já temos visto verificados os presentimentos de S. M. I. Os sectarios, trabalhando nos trevos, com que tem necessidade de cobrir os seus criminosos projectos, excitaram no *Piemonte* huma insurreição, que podia, por suas consequencias retardar o progresso do bem nas duas *Sicilias*, e, comprometendo o exercito que marchava para *Napoles*, provocar a revolta de todo o resto da *Peninsula*. Já n'esse tempo se observavam symptomas assustadores, que ameaçavam os outros paizes; e era por isso necessario que as tropas *Russas* se puzessem em marcha. Ellas marcharam com effeito; ellas marcharam, não para extender a *Potencia da Russia*, ou para fazer a mais leve alteração no estado de possessão territorial, garantido a todos os Governos da *Europa* pelos Tractados celebrados desde 1814; mas sim para recorrer os Alliados do Imperador; e por solicitação positiva de S. M. I. Apostolica, e de S. A. R. o Duque de *Geneva*, como já dicemos mais acima. Ellas marcharam, não para derrubar as instituições emanadas d'authoridade legitima; mas para obstar a que a insurreição usurpasse hum poder que seria hum flagello univiersal. Ellas marcharam firmente, não para deprimir o desenvolvimento da prosperidade publica, em qual quer Estado que seja, mas para apoiar o restabelecimento da ordem em os Paizes, onde a perversidade de alguns homens tinha chegado ao ponto de tornar indispensavel a assistencia de huma força estrangeira.

Tal tem sido, e tal será a unica intenção do Imperador em todo o tempo, se outra vez se vir compellido pela necessidade a pôr seus exercitos em movimento. Nenhum damno teria resultado, nem da sua possegem, nem da sua presença momentanea. Ellas atravessariam pacificamente os immensos espaços, que os separam da *Italia*, e apenas obtido o fim para que aquelles dois Principes os reclamaram, o Imperador lhes daria ordens para regressarem a seus Estados.

Cumpre-nos pois repetir, e affirmar que

o amor da guerra ou a ambiciosa idéa d'exercer huma influencia exclusiva nos Conselhos dos outros Monarchas, e sobre o destino dos Povos confiados pela Providencia ao seu cuidado, não tem sido, nem será em tempo algum o movel da politica de S. M. I.

Factos irrefragaveis attestam hoje a sinceridade d'esta linguagem.

A malevolencia attribua á *Russia* vistas hostis contra a *Porta*. Manifestaram-se as perturbações na *Valaquia*, e na *Moldavia*, e a nossa conducta, assim como as nossas declarações mostraram que nós respeitavamos o Direito das Gentes, e guardavamos a fé dos Tratados em as nossas relações com o Governo *Turco*.

Depois disto se começou a espalhar, que nós tinhamos abandonado os nossos projectos contra a *Turquia*, para invadir as terras occidentaes da *Europa*. Hum formal, e positivo desmentimento tem confundido os authores d'estas odiosas accusações; e a que se nos fazia por marcharem nossos exercitos seguidos, e apoiados por todas as forças do Imperio, se desvaneceu desde que tivemos a certeza, de que o Governo legitimo tinha recobrado a plenitude de sua authoridade no Reino de *Sardenha*.

Por este modo, Senhor, com plena con-

fiança de haver cumprido os deveres de Amigo, e de Alliado; e com firme designio de sempre os cumprir, e mesmo na persuasão sobre modo consolante de haver contribuido para a tranquillidade da *Italia* e da *Europa*, vai o Imperador ausentar-se de *Laybach*.

S. M. I. partirá no 1.º (13 de Maio) dirigindo-se por *Varsovia* a *Petresbourg*, julgando-se feliz de prestar a sua assistencia a seus Alliados, se ella lhes for necessaria; e ainda mais feliz, se gozar por muito tempo do espectáculo de huma paz, cujas doçuras tem gozado a *Russia*, e que ella he interessada mais que nenhuma outra Potencia em manter, e consolar.

Não devendo por tanto soffrer alteração o systema politico de nosso Augusto Amo, todos os seus Ministros, e Agentes continuarão a seguir, e a executar as instrucções geraes, que até ao presente tem recebido.

A presente circular regulará a sua linguagem sobre os acontecimentos de que se trata, e o Imperator vos authorisa para dardes copia d'ella ao Governo, junto do qual vos achais accreditado. &c.

*Laybach* 28 de Abril (10 de Maio) de 1821.

(Assignado)

*Neselrode*.

## NOTICIAS MARITIMAS.

### ENTRADAS.

Dia 27 do corrente. — *Jersey*; 56 dias; B. Ing. *Meduza*, M. *John Asplet*, C. a *Le Breton*, genebra, cerveja, queijos, sabão e prezuntos. — *Liverpool*; 70 dias; B. Ing. *Giltland*, M. *Thomaz Gathen Whidburne*, C. a *Giltland*, fazendas e manteiga. — *Bahia*; 8 dias; S. S. *José Viajante*, M. *Antonio Joaquim Correia*, C. a *Jão Gomes Neto*, agoardente, vinagre, azeite e sabão. — *Macuké*; 2 dias; L. *Santa Barbara*, M. *José Teixeira da Conceição*, C. ao M., madeira e caffè.

Dia 28 dito. — *Gibraltar*; 58 dias; E. Amer. *Eleanor H Sennes*, M. *Alexander Sennes*, C. a *Miguel Ferreira Gomes*, farinha de trigo, carne de porco e passas. — *Vinerós*; 82 dias; B. Ing. *Friends*, M. *John Le Gresley*, C. a *Le Breton*, vinho. — *Porto*; 55 dias; B. *Sociedade Feliz*, M. *Bento José dos Santos*, C. a *Faria e Irmãos*, vinho, ferragens, prezuntos

e azeitonas. — *Figueira*; 73 dias; B. *Maria Carolina*, M. *Antonio Fernandes Neves*, C. a *Francisco José Pereira das Neves*, vinho e papel.

### S A H I D A S.

Dia 27 do corrente. — *Campos*; L. *Henriqueta*, M. *José Joaquim Teixeira*, fazendas e escravos.

Dia 28 dito. — *Falmouth* pela *Bahia* e *Per-nambuco*; P. Ing. *Switsure*, Com. *James Caddy*. — *Monte Video*; B. S. *José Voador*, M. *José Francisco Cardozo*, agoardente, vinho e algodão. — *Parati*; L. *Fontade de Deus*, M. *Antonio José*, lastro. — Dito; L. *Senhora de Monserrate*, M. *José Joaquim*, lastro. — *Campos*; L. *Santo Antonio Vigilante*, M. *Francisco Antonio Rodrigues*, carne seca. — Dito; L. *Bom Conceito*, M. *João Fernandes da Silva*, carne seca, sal e farinha de trigo.

## A V I S O S.

Sarrião á luz: *Oitavas Constitucionaes*, impressas na *Bahia*; vende-se na loja de *Manoel Joaquim da Silva Porto*, rua da *Quitanda*, canto da de *S. Pedro*, a 120 réis.

Quem tiver para vender huma negra que tenha 40 annos de idade pouco mais ou menos, sem vícios, sabendo governar e arranjar bem huma coza de familia, procure na loja de *Camps Bollos e Porto*, rua do *Ouvidor* N.º 48, aonde se lhe dirá quem precisa della.

Vende *José Vieira de Castro* o Bergantim *Regenerador*, ancorado defronte da *Praça do Commercio*, e recém-chegado do *Rio Grande*. He de lote de 16 a 17½ arrobas, ou de 500 caativos: está a propozito para a navegação de *Africa* por ser veleiro, e ter muito bons commodos: tem muito bom pano, boas amarras de luto, e mais aparelho, tudo em bom uso. Por ser prigueiro para a barra do *Rio Grande* he que se vende.